PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFESSORES DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ DA CIDADE DE BELÉM-PA**Prevalence of Symptoms of Burnout Syndrome in Physiotherapy Professors at the State University of Pará in the City of Belém-PA**

ISSN: 2178-7514

Vol. 12 | Nº. 3 | Ano 2020

Tereza Cristina dos Reis Ferreira¹, Júlio César Veiga Pena², Anne Beatriz Duarte da Conceição², Paula Thayna Soares Lima², Paulo Vitor de Souza Sassim², Lee Bezerra Falcão³, Késsya Alves da Costa⁴, Danilo Gonçalves Barros⁵**RESUMO**

Objetivo: verificar a prevalência de sintomas da síndrome de Burnout em fisioterapeutas docentes de uma universidade pública em Belém-PA, por meio do questionário Maslach. Métodos: Trata-se de um estudo observacional transversal realizado com 25 fisioterapeutas, docentes da Universidade do Estado do Pará da cidade de Belém-PA. Para a coleta de dados utilizou-se o Questionário Maslach (Maslach Burnout Inventory), composto por 22 afirmações sobre sentimentos e atitudes que englobam os três aspectos fundamentais da síndrome de Burnout, divididos em três escalas de sete pontos, com escore de 0 a 6, relacionadas a exaustão emocional, despersonalização e realização profissional e pessoal. Todos os dados foram digitalizados e analisados no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Resultados: Em relação à exaustão emocional 56% dos professores apresentaram nível alto; 24% moderado e 20% baixo. A média foi de 25 pontos, indicando moderada exaustão emocional. Na despersonalização 44% apresentaram nível alto; 20% moderado e 36% baixo, apresentando uma média no limiar do nível moderado para baixo de 6,8 pontos. No que tange à realização pessoal e profissional 48% apresentou alto nível; 12% moderado e 40% baixo. A média ficou em 38,12 pontos, no limiar do nível moderado para o nível baixo. Conclusão: A amostra apresentou nível moderado de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional e pessoal, tais dados são sugestivos para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Dessa forma, ressalta-se a importância da realização de mais pesquisas fim de ampliar o conhecimento e subsidiar ações resolutivas para o tema em questão.

Palavras-chave: Fisioterapeutas, Docentes, Burnout, Esgotamento Profissional, Esgotamento Psicológico, Satisfação no emprego.

ABSTRACT

Objective: to verify the prevalence of symptoms of Burnout syndrome in physical therapists who teach at a public university in Belém-PA, using the Maslach questionnaire. Methods: This is a cross-sectional observational study carried out with 25 physiotherapists, professors at the State University of Pará in the city of Belém-PA. For data collection, the Maslach Questionnaire (Maslach Burnout Inventory) was used, composed of 22 statements about feelings and attitudes that encompass the three fundamental aspects of Burnout syndrome, divided into three scales of seven points, with a score from 0 to 6, related to emotional exhaustion, depersonalization and professional and personal fulfillment. All data were digitized and analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) program. Results: Regarding emotional exhaustion, 56% of teachers had a high level; 24% moderate and 20% low. The average was 25 points, indicating moderate emotional exhaustion. In depersonalization 44% had a high level; 20% moderate and 36% low, with an average at the threshold of the moderate to low level of 6.8 points. Regarding personal and professional fulfillment, 48% had a high level; 12% moderate and 40% low. The average was 38.12 points, at the threshold of the moderate to the low level. Conclusion: The sample presented a moderate level of emotional exhaustion, depersonalization and professional and personal achievement, such data are suggestive for the development of Burnout Syndrome. Thus, the importance of carrying out more research is emphasized in order to expand knowledge and subsidize resolute actions for the topic in question.

Keywords: Physical Therapist, Faculty, Burnout professional, Burnout psychological, Job Satisfaction.

1. Doutora em Ciências da Reabilitação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE).
2. Graduando(a) em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).
3. Fisioterapeuta, Mestrando em fisioterapia cardiopulmonar.
4. Fisioterapeuta Graduada pelo Centro Universitário do Pará (CESUPA).
5. Fisioterapeuta Graduado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

Autor de correspondência

Tereza Cristina dos Reis Ferreira

tereza.reis@uepa.br

INTRODUÇÃO

O termo Burnout é definido, segundo um jargão inglês, como aquilo que parou de funcionar em virtude de absoluta falta de energia. Metaforicamente é aquilo, ou aquele, que chegou ao seu limite, com grandes prejuízos em seu desempenho físico ou mental. Essa síndrome é definida por Harrison (1999) como resultado do estresse crônico, típico do cotidiano do trabalho, principalmente quando neste existe excessiva pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e pouco reconhecimento^(1,2).

Na realidade diária dos docentes, observa-se a correria do dia-a-dia; as alterações de humor que ocorrem nas relações professor-aluno, bem como excesso e sobrecarga de atividades acadêmicas⁽³⁾. No caso dos professores universitários, somam-se a estas, outras atividades como a participação em comissões, consultoria ad-hoc, pressão institucional por produções científicas, rendimento e melhoria na formação do aluno, aprendizagem de novos recursos tecnológicos, entre outros aspectos⁽³⁾.

Observa-se que os fisioterapeutas têm uma carga de trabalho exacerbada tanto do ponto de vista quantitativo (como excesso de carga horária e pacientes) como qualitativo (desgaste mental e emocional) devido à natureza do trabalho executado. Tal situação pode ser agravada pela constante necessidade de adaptação a novas tecnologias e mudanças

no cotidiano do trabalho, o que emprega tempo e dedicação, sobretudo em ambientes hospitalares, por exemplo⁽⁴⁾.

O fisioterapeuta tem como agente de trabalho o ser humano, por isso lida diretamente com emoções ligadas ao sofrimento, dor, irritabilidade, ansiedade, incompreensão, morte, e diversas outras situações que levam ao desgaste no trabalho. Muitos profissionais, além de atuarem em clínicas, consultórios, hospitais, ou em domicílio, optaram pela docência, onde necessitam dividir seus conhecimentos e aprimorá-los constantemente, a fim de proporcionar a melhor forma de aprendizagem⁽⁵⁾.

Tais atividades levam a exaustão em virtude da longa rotina, que deve ser administrada e incorporada às demais dimensões e papéis assumidos pelos professores no âmbito de sua vida privada, fato este que os predispõe ao desenvolvimento da síndrome de Burnout⁽³⁾.

No Brasil há poucos relatos a respeito da utilização do questionário para avaliação da síndrome de Burnout em fisioterapeutas, com maior escassez em fisioterapeutas que atuam como docentes em instituições universitárias. Assim a pesquisa objetivou identificar esta síndrome em professores fisioterapeutas da Universidade do Estado do Pará, através da aplicação do questionário de Maslach.

OBJETIVOS

GERAL

Verificar a prevalência dos sintomas

da síndrome de Burnout em fisioterapeutas professores da Universidade do estado do Pará da cidade de Belém/PA, por meio do questionário Maslach.

ESPECÍFICO

Analisar as dimensões exaustão emocional, despersonalização e realização profissional e pessoal por meio do questionário Maslach.

MÉTODOS

O presente estudo seguiu as normativas éticas estabelecidas pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo realizado após o aceite do Orientador, aceite da Instituição e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade do Estado do Pará (UEPA) sob o CAAE 01711412.0.0000.5174. Além disso, antes do início da coleta de dados, todos os participantes assinaram, em duas vias, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

Foram incluídos no estudo docentes-fisioterapeutas de ambos os sexos, que efetivos na instituição a mais de um ano e excluídos os demais docentes que não sejam efetivos, não fisioterapeutas, ou que estavam de licença da instituição.

A pesquisa foi realizada com aproximadamente 25 docentes fisioterapeutas da Universidade do Estado do Pará da cidade de Belém- PA. Cujas amostra do estudo foi intencional de 100% das pessoas que

contemplaram os critérios de inclusão. Como instrumento utilizou-se o Questionário Maslach Burnout Inventory - composto por vinte e duas afirmações sobre sentimentos e atitudes que englobam os três aspectos fundamentais da síndrome, divididos em três escalas de sete pontos, que variam de 0 a 6. Desta forma, foram descritas, de forma independente, cada uma das dimensões que caracterizam a estafa profissional.

A exaustão emocional foi avaliada por nove itens, a despersonalização por cinco e a realização pessoal por oito itens. As notas de corte utilizadas foram as empregadas no estudo de Maslach.

Para exaustão emocional, uma pontuação maior ou igual a 27 indica alto nível, de 19 a 26 nível moderado e abaixo de 19 nível baixo. Para despersonalização, pontuações iguais ou maiores a 10 indicam alto nível, de 06 a 09, nível moderado e menores de 06, nível baixo. A pontuação relacionada à realização pessoal vai em direção oposta às outras, uma vez que pontuações de zero a 33 indicam alto nível, de 34 a 39, nível moderado e maior ou igual a 40, nível baixo

Após a coleta, os dados foram digitalizados e tabulados em uma planilha para a execução da análise estatística. De acordo com a natureza das variáveis, foi aplicada análise estatística descritiva, sendo informados os valores percentuais dos dados analisados, bem como a obtenção de medidas de tendência

central e de dispersão. A planilha, tabelas e gráficos foram construídos no Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para análise descritiva dos dados.

RESULTADOS

O Curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará apresenta em seu quadro efetivo 28 professores. No entanto, de acordo com os critérios de exclusão, 02 foram retirados do estudo devido estarem de licença e 01 professor não concordou em participar. Dessa

forma, a pesquisa apresentou como casuística final 25 docentes.

De acordo com o questionário Maslach, no que tange à exaustão 56% dos docentes apresentaram o nível alto; 24% nível moderado e 20% nível baixo (TABELA 1). A média do domínio de Exaustão Emocional ficou em torno de 25 pontos, o que segundo a escala indica um nível moderado de Exaustão Emocional.

Tabela 1 - Dados referentes ao item exaustão emocional em fisioterapeutas que atuam como professores na Universidade do Estado do Pará da cidade de Belém, Pa (n=25)

NÍVEL	FAIXA DE NÍVEL	QUANTIDADE DE FISIOTERAPEUTAS	MEDIA TOTAL	(%)
Alto	≥ 10	11	-	44,00
Moderado	6 – 9	5	-	20,00
Baixo	< 6	9	-	36,00
Total		25	6,8	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Acerca da despersonalização, 44% apresentaram nível alto de despersonalização; 20% nível moderado e 36% nível baixo (TABELA 2). A média do domínio de despersonalização foi de 6,8 pontos, no limiar do nível moderado para o nível baixo.

Tabela 2 - Dados referentes ao item Despersonalização em Fisioterapeutas que atuam como professores na Universidade do Estado do Pará da cidade de Belém, Pa (n= 25).

NÍVEL	FAIXA DE NÍVEL	QUANTIDADE DE FISIOTERAPEUTAS	MEDIA TOTAL	(%)
Alto	≥ 27	14	-	56,00
Moderado	19 – 26	6	-	24,00
Baixo	< 19	5	-	20,00
Total		25	24,52	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Na realização pessoal e profissional, 48% dos professores apresentaram nível alto de realização pessoal; 12% nível moderado e 40% nível baixo (TABELA 3). A média do domínio de realização pessoal foi de 38,12 pontos, no limiar do nível moderado para o nível baixo.

Tabela 3 - Dados referentes ao item realização pessoal em Fisioterapeutas que atuam como professores na Universidade do Estado do Pará da cidade de Belém, Pa (n= 25)

NÍVEL	FAIXA DE NÍVEL	QUANTIDADE DE FISIOTERAPEUTAS	MEDIA TOTAL	(%)
Alto	0 – 33	12	-	48,00
Moderado	34 – 39	3	-	12,00
Baixo	≥ 40	10	-	40,00
Total		25	38,12	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Tais resultados indicam que há um comprometimento destes profissionais nos domínios investigados pelo questionário de maslash. A tabela 4 apresenta a análise estatística dos dados coletados.

Tabela 4 - Análise estatística dos resultados do questionário de Burnout em Docentes fisioterapeutas do Curso de Fisioterapia da UEPA

	Exaustão Emocional	Despersonalização	Realização Pessoal
N Válido	25	25	25
Omissos	0	0	0
Média	24,52	6,8	38,12
Mediana	27,0	8,0	39,0
Moda	27,0	0,00	48,0
Desvio Padrão	7,177	5,619	7,557
Mínimo	9,0	0,00	27,0
Máximo	37,0	14,0	48,0

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

DISCUSSÃO

A casuística desse estudo foi composta por 25 Fisioterapeutas docentes da Universidade do Estado do Pará da cidade de Belém- PA que são efetivos na instituição e que estejam atuando a mais de um ano na mesma.

O professor pertence a uma categoria que está exposta a riscos psicossociais, pois defrontam com desencadeantes do estresse próprio da organização acadêmica e escolar, bem como com situações que desequilibram as expectativas individuais do profissional e da realidade do trabalho diário. Tal situação, de forma recorrente, pode levar ao esgotamento

de seus recursos emocionais levando-os à deterioração pessoal e profissional⁽⁶⁾.

Um grau alto de Burnout é refletido por meio de elevadas pontuações nas subescalas de esgotamento emocional e despersonalização e baixas pontuações na variável realização pessoal. Pontuações de média em todas as três subescalas indicam um grau comum de Burnout. Um grau baixo de Burnout é indicado por meio de baixas pontuações nas dimensões de Esgotamento Emocional e de Despersonalização e uma alta pontuação na subescala de Realização pessoal ^(7,8)

Neste estudo observou-se que dos 25 professores fisioterapeutas, 56% apresentou

exaustão emocional elevada, 44% apresentaram despersonalização aumentada e 40% dos mesmos apresentaram baixo para realização pessoal, indicando que os dados sugestivos ao desenvolvimento de Burnout entre os docentes, resultado este que corrobora com os achados de Do Prado et al ⁽⁹⁾.

A exaustão emocional de acordo com Pereira ⁽¹⁰⁾ caracteriza-se por sensação de esgotamento emocional e físico. Trata-se da constatação de que não se dispõe mais de nenhum resquício de energia para levar adiante as atividades laborais, assim o cotidiano no trabalho passa a ser penoso e doloroso, de acordo com o inventário Maslach Burnout Inventory, uma pontuação maior ou igual a 27 indica alto nível, de 19 a 26 nível moderado e abaixo de 19 nível baixo, neste estudo evidenciou-se uma média de 24,52 sendo sugestivos de exaustão elevada uma vez que a avaliação deve ser realizado em conjunto dos docentes fisioterapeutas para determinar o nível de comprometimento das dimensões para avaliar a síndrome.

A despersonalização segundo Pereira ⁽¹⁰⁾ revela-se através de atitudes de distanciamento emocional, em relação pessoas às quais deve prestar serviços e os colegas de trabalho. Os contatos tornam-se impessoais, desprovidos de afetividade, desumanos, de acordo com o questionário Maslach Burnout Inventory,

pontuações iguais ou maiores a 10 indicam alto nível, de 06 a 09, nível moderado e menores de 06, nível baixo, no presente estudo foi evidenciado média 6,8 e assim apresentando dados sugestivos de despersonalização elevada. A realização pessoal e profissional de acordo com Magalhães e Glina ⁽¹¹⁾ caracteriza-se pela diminuição nos sentimentos de competência e realização no trabalho, a qual de acordo com o questionário Maslach Burnout Inventory, vai em direção oposta às outras, uma vez que pontuações de zero a 33 indicam alto nível, de 34 a 39 nível moderado e maior ou igual a 40, baixo. Assim, no presente estudo tal característica foi apresentou uma média de 38,12, sendo este um dado inclinado a realização pessoal diminuída.

Garcia e Benevides-Pereira ⁽³⁾ realizaram um estudo com 368 professores de uma instituição de ensino superior privado e concluíram que cerca de 33,3% revelavam elevação da dimensão de exaustão emocional, bem como 20% de despersonalização e reduzida realização pessoal no trabalho. A escala de exaustão emocional tem sido considerada como central para Burnout, portanto, merece especial atenção. Neste estudo, entre as dimensões, a exaustão emocional foi mais elevada quando comparada com as outras dimensões, demonstrando que o resultado está de acordo com o que é exposto na literatura ⁽⁹⁾.

O processo de Burnout é individual e sua evolução pode levar anos ou décadas. Seu surgimento é paulatino, cumulativo, com incremento progressivo em severidade, não sendo percebido pelo indivíduo, que geralmente se recusa a acreditar que está desenvolvendo a doença ⁽¹²⁾

De acordo com Rosa e Carlotto⁽¹³⁾ com relação às dimensões de que envolvem a síndrome de Burnout, os resultados indicam que a dimensão de maior índice médio é a de realização profissional (4,17), seguida pela de exaustão emocional (2,21) e por último a de despersonalização (1,69). Estes índices revelam que os profissionais se sentem “diariamente” realizados profissionalmente, exaustos emocionalmente “algumas vezes ao ano” e poucos experimentam sentimentos de distanciamento afetivo de seus clientes. Tais resultados corroboram com este estudo, o qual obteve dados médios das dimensões de realização profissional maior em relação as outra.

O percentual de professores pesquisados com índice elevado (56%) em Exaustão Emocional (EE) já revela um processo de Burnout em curso, levando-se em conta as considerações de Maslach e Jackson⁽¹⁴⁾ as quais estabelecem que Burnout é um processo que se desenvolve em etapas, sendo a primeira delas a exaustão emocional.

No estudo feito por Silva e Ruiz ⁽¹⁵⁾ intitulado Burnout em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto foram encontrados resultados significativos para a exaustão emocional (44,2% da amostra apresentaram escore médio e alto para esta dimensão). Para a dimensão despersonalização, 18,3% apresentaram escore médio e alto e somente 14,7% relataram a diminuição da realização pessoal. Os dados revelam a importância de medidas de prevenção e enfrentamento do Burnout, visto que a dimensão da exaustão emocional é preditora para as demais corroborando com este estudo que mostrou escore médio para exaustão emocional com 56%, para despersonalização escore médio com 44% e 40% baixo para reduzida realização profissional, enfatizando o maior percentual em exaustão emocional.

Diante do exposto, algumas hipóteses podem ser levantadas para justificar os resultados deste estudo, o qual apresentou, nas três dimensões, médias moderadas para Burnout. Entre as justificativas tem-se como exemplo a carga horária reduzida em relação a outras instituições, uma vez que nesta não se adota o regime de dedicação exclusiva, o que pode ser um fator contributivo para a redução do desgaste físico e mental dos professores.

Outra hipótese a ser considerada seria a subnotificação da síndrome, uma vez que apesar

do grande número de fisioterapeutas que atuam na área da docência nas instituições de ensino superior, observou-se uma escassez de estudos que busquem investigar o desenvolvimento da doença neste público.

Desta forma os dados indicaram que os fisioterapeutas professores da Universidade do Estado do Pará na sua grande maioria estão com níveis de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal sugestivos a apresentar síndrome de Burnout, não demonstrando 100% na sua totalidade devido as hipóteses já apresentadas.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como proposta contribuir para o conhecimento a respeito da síndrome de Burnout em fisioterapeutas professores da Universidade do Estado do Pará. A prevalência desta Síndrome, neste estudo, se enquadra como nível moderado de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal, apresentando dados sugestivos para o desenvolvimento da mesma.

O estresse está se tornando uma epidemia silenciosa contemporânea, e dependendo da forma como o profissional lida com as situações cotidianas, esta situação pode desencadear na síndrome de Burnout, causando um esgotamento físico e mental, e muitas vezes levando a sintomas graves.

Quanto mais cedo desenvolverem-se pesquisas para sua prevenção, será possível proporcionar maior qualidade de vida os docentes e, consequentemente, maior produtividade em seu trabalho.

Estudos a respeito da população de professores fisioterapeutas com sintomas da Síndrome de Burnout necessitam ser realizados de forma contínua, para que por meio dos resultados obtidos, os profissionais possam procurar uma forma de minimizar fatores que levem a esta síndrome, melhorando desta forma não só a saúde do docente fisioterapeuta, como também a qualidade do atendimento e relacionamento com os colegas de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Trigo TR, Teng CT, & Hallak, JEC. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Archives of Clinical Psychiatry* (São Paulo). 2007; 34(5): 223-233.
2. Ritter RS., Stumm EM, & Kircher RM. Análise de Burnout em profissionais de uma unidade de emergência de um hospital geral. *Revista eletrônica de enfermagem*. 2012; 11(2).
3. Garcia LP, & Benevides-Pereira AMT. Investigando o burnout em professores universitários. *Revista Eletrônica InterAção Psy*. 2003; 1(1): 76-89.
4. Santos ER, Neri LV, Wanderley ELS. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco. *Acta Fisiátrica*. 2018; 25(1): 31-35.
5. Leite TIDA., Fernandes JPC, Araújo FLDC., Pereira XDBF, Azevedo DMD, & Lucena EES. Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2019; 17(2): 170-179.
6. Baptista MN, Soares TFP, Raad AJ, & Santos LM. Burnout, estresse, depressão e suporte laboral em professores universitários. *Revista Psicologia*

Organizações e Trabalho. 2019; 19(1), 564-570.

7. Pereira AMTB. Burnout: Quando O Trabalho Ameaça O Bem. Casa do psicólogo; 2002.

8. Cotrim PS, & Wagner LC. Prevalência da síndrome de Burnout em professores de uma instituição de ensino superior. Ciência em Movimento. 2011; 14(28): 61-70.

9. do Prado RL, Bastianini ME, Cavalleri MZ, Ribeiro SFR, Pizi ECG, & Marsicano JA. Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários. Revista da ABENO. 2017; 17(3):21-29.

10. Pereira NA. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. Departamento de Psicologia; 2002.

11. Magalhães RAC, & Glina DMR. Prevalência de Burnout em médicos de um Hospital Público de São Paulo. Saúde, Ética & Justiça. 2006; 11(1-2): 29-35.

12. Mazon V, Carlotto MS, & Câmara S. (2008). Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores. Arquivos Brasileiros de Psicologia. 2008; 60(1): 55-66.

13. Rosa CD, & Carlotto MS. (2005). Síndrome de Burnout e satisfação no trabalho em profissionais de uma instituição hospitalar. Revista da SBPH. 2005; 8(2):1-15.

14. Maslach C. Burnout: The cost of caring. Englewood Cliffs, NJ; 1982.

15. Ruiz LM, & da Silva NR. (2009). Indicadores de burnout em docentes de terapia ocupacional: um estudo piloto. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. 2009; 20(2):101-109.

OBSERVAÇÃO: Os autores declaram não existir conflitos de interesse de qualquer natureza.